

Práticas de oralidade e o trabalho com *Podcasts* nos anos iniciais do Ensino Fundamental¹DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2026.24.2.12372>Marcio José de Lima Winchuar², Diego Paiva Bahls³

Resumo: Este artigo tem como objetivo sistematizar uma proposta pedagógica para o ensino da oralidade, desenvolvida no contexto da formação continuada de professores, a partir da utilização do *podcast* como suporte para práticas de linguagem. Fundamenta-se na concepção de linguagem como prática social e na oralidade como objeto de ensino, articulando os pressupostos dos gêneros discursivos. Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter bibliográfico, descritivo e propositivo, elaborado a partir da reorganização de material didático-pedagógico produzido para uma ação formativa previamente desenvolvida. A proposta toma como ponto de partida o conto Branca de Neve e os Sete Anões, em formato de *podcast*, para subsidiar o trabalho com diferentes gêneros discursivos orais articulados aos objetos de aprendizagem previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A análise teórico-interpretativa evidencia que o *podcast*, compreendido como suporte para a circulação de diferentes gêneros discursivos, amplia as possibilidades de ensino da oralidade ao favorecer práticas de escuta, planejamento, produção e interação oral, constituindo-se como uma estratégia pedagógica para a formação docente e para o trabalho com os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Oralidade; Gêneros discursivos; *Podcast*; Formação continuada.

Oral Language Practices and the Use of Podcasts in the Early Years of Elementary Education

Abstract: This article aims to systematize a pedagogical proposal for teaching oral language, developed within the context of teachers' continuing professional development, using podcasts as a medium for language practices. The proposal is grounded in the conception of language as a social practice and oral language as an object of teaching, drawing on the theoretical assumptions of discourse genres. This qualitative study is bibliographical, descriptive, and propositional in nature, and was developed through the reorganization of pedagogical materials originally designed for a previously implemented teacher education program. The proposal takes the fairy tale *Snow White and the Seven Dwarfs*, presented in podcast format, as a starting point for the development of different oral discourse genres aligned with the learning objectives established by the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC). The theoretical-interpretative

¹ A elaboração deste artigo observou as diretrizes estabelecidas pela Portaria do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ nº 2.664/2026, especialmente no que se refere à integridade na atividade científica e ao uso responsável de tecnologias digitais, considerando-as exclusivamente para fins de padronização e revisão textual.

² Doutor em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Docente do Colegiado de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (Unespar). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Práxis Educativa - GEPPRAX. E-mail: marcio.winchuar@unespar.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9486-3111>

³ Doutor em Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). Docente do Colegiado de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (Unespar). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil/GEPEIN e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Práxis Educativa - GEPPRAX. E-mail: diego.bahls@unespar.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2264-454X>

analysis indicates that podcasts, understood as a medium for the circulation of different discourse genres, expand the possibilities for teaching oral language by fostering listening, planning, oral production, and interaction practices. Thus, the proposal constitutes a pedagogical strategy that may support teacher professional development and oral language teaching in the early years of Elementary Education.

Keywords: Discourse Genres; Oral Language Practices; Podcast.

Introdução

O presente texto resulta de reflexões e experiências construídas em um processo de formação continuada vinculada à Universidade Estadual do Paraná, Campus de União da Vitória, voltada a professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O processo formativo objetivou promover discussões teórico-metodológicas no âmbito da linguagem, considerando as demandas contemporâneas da educação e as múltiplas formas de interações mediadas pelas tecnologias digitais.

Nesse contexto, foram desenvolvidas ações voltadas à reflexão sobre práticas pedagógicas relacionadas aos eixos da oralidade, leitura (Winchuar, 2026), escrita e análise linguística. Neste artigo, o enfoque recai sobre o desenvolvimento da oralidade, tomando o podcast como recurso pedagógico potencializador de experiências de linguagem no contexto escolar. Este texto afasta-se da lógica dos receituários pedagógicos e da mera transferência de procedimentos didáticos, por compreender que a formação de professores deve favorecer processos de reflexão crítica sobre a prática e sobre as condições concretas em que ela se realiza.

O trabalho fundamenta-se em uma concepção de linguagem entendida como prática social, histórica e dialógica, produzida nas interações entre os sujeitos (Bakhtin, 2003). Nessa perspectiva, compreende os gêneros discursivos como formas relativamente estáveis de enunciados, os quais podem ser orais, textuais, imagéticos e/ou multissemióticos.

A oralidade, na BNCC (Brasil, 2017), é uma das práticas de linguagem que estruturam o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica, sendo uma prática social essencial para a participação dos sujeitos em diferentes contextos comunicativos e, por isso, deve ocupar lugar de destaque nas práticas docentes desde os anos iniciais do Ensino Fundamental. Entretanto, apesar de sua relevância, notamos que o trabalho com a linguagem oral ainda é secundarizado nas práticas escolares, as quais tendem a privilegiar a leitura e a escrita.

Nesse cenário, as práticas pedagógicas que envolvem a oralidade não se pautam apenas em dialogar, interagir ou falar sobre determinados assuntos. Trabalhar a oralidade

é partir de situações reais de seu uso com intencionalidade definida, considerando os diferentes gêneros discursivos que podem ser desenvolvidos a partir de sua estrutura, de seu conteúdo temático e da linguagem. O *podcast*, enquanto ferramenta que veicula diferentes gêneros, destaca-se por favorecer práticas de escuta, produção e circulação de textos orais, possibilitando aos estudantes assumirem não somente o papel de consumidores de conteúdo, mas também, o de produtores e participantes de diferentes práticas sociais.

Nesse âmbito, o objetivo deste artigo é sistematizar uma proposta pedagógica para o ensino da oralidade, desenvolvida no contexto da formação continuada a partir da utilização do *podcast* como suporte para práticas de linguagem. Como objetivos específicos, buscamos: a) discutir os pressupostos teóricos que fundamentam o ensino da oralidade na perspectiva dos gêneros discursivos; b) analisar as potencialidades do *podcast* como suporte para práticas de oralidade; c) apresentar a organização de uma proposta metodológica, evidenciando possibilidades de trabalho com diferentes gêneros discursivos orais nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Ressaltamos que tal proposta pedagógica se configura como uma possibilidade para endossar os caminhos metodológicos para o ensino da oralidade por meio de tecnologias digitais, em específico, o *podcast*. Entretanto, não se trata de um modelo prescritivo ou de uma sequência didática a ser reproduzida de maneira rígida. Ao contrário, sua intenção é oferecer subsídios teórico-metodológicos que possam ser ressignificados e adaptados às diferentes realidades educacionais, considerando as especificidades dos sujeitos, das instituições e dos contextos socioculturais envolvidos.

Fundamentação teórica

Trabalhar com a formação de professores demanda clareza quanto às concepções teóricas que a sustentam e aos objetivos que se pretende alcançar por meio das ações formativas. Significa reconhecer que não há neutralidade e que toda prática está ancorada em concepções de educação, de linguagem, de ensino e de sujeito que orientam nossas próprias escolhas teórico-metodológicas, e consequentemente, nossas escolhas pedagógicas. Nessa perspectiva, a formação continuada ultrapassa a lógica da transmissão de conteúdos e passa a constituir-se como espaço de diálogo, reflexão crítica e construção coletiva de saberes, no qual os professores assumem papel ativo na análise de suas práticas e na produção de conhecimentos sobre o contexto em que atuam.

No campo teórico e metodológico da linguagem, as contribuições de Bakhtin e do Círculo de Bakhtin têm se consolidado como importante referencial. Nessa perspectiva, a essência da língua não se encontra em um sistema abstrato de formas linguísticas, mas no fenômeno social da interação verbal, materializado por meio dos enunciados produzidos pelos sujeitos em situações concretas de comunicação (Bakhtin, 2006).

Assim, a interação verbal constitui a realidade fundamental da linguagem, uma vez que é por meio dela que os sentidos são construídos socialmente. Por mais que o diálogo, em seu sentido mais restrito, represente uma das formas mais significativas dessa interação, Bakhtin amplia essa compreensão ao afirmar que “pode-se compreender a palavra ‘diálogo’ num sentido amplo, isto é, não apenas como a comunicação em voz alta, de pessoas colocadas face a face, mas toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja” (Bakhtin, 2006, p. 125).

Nessa linha de pensamento, partimos da linguagem enquanto forma de interação social. Isso quer dizer que

[...] mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor, a linguagem é vista como um lugar de interação humana. Por meio dela, o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria levar a cabo, a não ser falando com ela, o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não preexistiam à fala (Geraldi, 2006, p. 41).

A concepção de linguagem adotada reflete diretamente nas práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, materializando-se nas atividades de leitura, oralidade e escrita. No que se refere à oralidade, essa compreensão é particularmente relevante, uma vez que influencia a maneira como a linguagem oral é concebida no contexto escolar. Se entendida apenas como uma habilidade adquirida espontaneamente pelos estudantes, tende a ocupar um lugar secundário nas práticas de ensino. Em contrapartida, quando compreendida como prática social e objeto de ensino, a oralidade passa a demandar situações planejadas de escuta, interação, argumentação e produção de diferentes gêneros orais.

Suassuna (2014) demonstra que a concepção de linguagem como forma de interação social compreende a língua não apenas como um sistema de regras ou um instrumento de transmissão de informações, mas como uma prática social construída nas relações entre os sujeitos. Assim, o ensino de Língua Portuguesa passa a privilegiar o estudo dos textos em suas condições reais de produção, circulação e utilização,

considerando os diferentes contextos comunicativos e os propósitos dos interlocutores. O trabalho pedagógico, nessa perspectiva, fundamenta-se na diversidade de gêneros textuais, oriundos de diferentes esferas sociais, favorecendo a participação dos estudantes nas práticas de linguagem presentes na sociedade.

No Brasil, historicamente, a oralidade como prática de linguagem ocupou uma posição secundária em relação às práticas de leitura, escrita e análise linguística presentes nos materiais didáticos e currículos da educação básica. Acreditamos que isso tenha uma relação direta com “o mito da supremacia da escrita, que imperou durante décadas entre os estudos da linguagem e educação”, entretanto, nos últimos anos temos visto um crescente número de pesquisas que passaram a tratar as práticas de linguagem como objeto de ensino de língua, em todas as etapas da educação básica, inclusive previstos em documentos oficiais, como a BNCC (Záttera; Swiderski; Magalhães, 2019, p. 245).

É possível afirmar, na atualidade, que a oralidade está intrinsecamente ligada tanto aos diversos contextos da vida diária quanto àqueles voltados à formação escolar. Marcuschi (1997, p. 125-126) destaca que a sociedade (re)descobriu que somos

[...] seres eminentemente orais, mesmo em culturas tidas como amplamente alfabetizadas. É, no entanto, bastante interessante refletir melhor sobre o lugar da oralidade hoje, seja nos contextos de uso da vida diária ou nos contextos de formação escolar formal.

As transformações tecnológicas contemporâneas têm ressignificado o lugar da oralidade. Se, por um lado, a escrita permanece central em diversos contextos sociais, por outro, observa-se uma progressiva valorização de gêneros orais mediados por tecnologias digitais, ampliando as possibilidades de produção e circulação de discursos. Na escola, o ensino de práticas orais parte do pressuposto de que diferentes situações comunicativas exigem habilidades específicas inerentes às diferentes práticas de interação, as quais de acordo com Winchuar; Bahls e Zanlorenzi (2022) correspondem às aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas e garantidas aos estudantes ao longo de sua trajetória escolar, considerando os diferentes contextos educativos.

A oralidade, enquanto prática social possibilita aos estudantes ampliar suas competências comunicativas e participar de forma mais ativa das diversas esferas da vida social. Além disso, favorece o desenvolvimento de habilidades relacionadas à escuta atenta, à argumentação, à negociação de sentidos e à construção de posicionamentos diante de diferentes situações comunicativas, as quais estão previstas na BNCC (Brasil, 2017). Dessa forma, a oralidade deixa de ser compreendida apenas como um “instrumento

de comunicação” e passa a constituir-se como espaço de interação, produção de conhecimentos e exercício da cidadania.

Nessa conjuntura, promover práticas de ensino que valorizem a oralidade dos estudantes requer

[...] inovação, planejamento e uma mudança na concepção tradicional de ensino. O uso de tecnologias educacionais, como os podcasts, surge como uma ferramenta promissora para alcançar esse objetivo, permitindo que os estudantes exercitem suas habilidades comunicativas de forma autônoma e participativa. Além disso, esse recurso possibilita um ensino mais dinâmico e alinhado às demandas da sociedade contemporânea, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e atuantes no mundo em que vivem (Virago; Fialho, 2025, p. 82).

Nesta pesquisa, acreditamos que o trabalho com o *Podcast* pode potencializar o desenvolvimento das práticas de oralidade na escola, tendo em vista que os diversos gêneros trabalhados nesse formato exigem dos estudantes a mobilização de diferentes habilidades comunicativas. Além disso, a produção de *podcasts* favorece situações reais de uso da língua, possibilitando que os alunos assumam o papel de produtores de discursos, ampliando suas competências discursivas e sua participação ativa nas práticas sociais mediadas pela linguagem.

Isso demonstra que ensinar a oralidade é diferente de apenas ensinar a "falar, interagir e dialogar" em sala de aula, pois implica criar situações pedagógicas planejadas que possibilitem aos estudantes refletir sobre os usos da linguagem oral, suas características e finalidades em diferentes contextos sociais. A oralidade passa a ser compreendida como objeto de ensino, exigindo o desenvolvimento de habilidades relacionadas à escuta, à argumentação, à adequação linguística e à produção de discursos que atendam às demandas comunicativas de diferentes gêneros.

As transformações promovidas pelas tecnologias digitais e pelas novas formas de interação social têm favorecido de um lado o surgimento e, de outro, a ressignificação de gêneros discursivos. Marcuschi (1997, p. 126) menciona que “a oralidade seria uma prática social que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais que vão desde o mais informal ao mais formal e nos mais variados contextos de uso”. Nesse sentido, nos referimos a situações relacionadas a uma conversa cotidiana, a um telefonema, como também a situações mais complexas, que envolvem o planejamento e a adequação do

discurso para debates, mesas-redondas, relatos de experiência, narrativas ficcionais, contação de histórias, audiocontos, entrevistas, crônicas orais, comentários, entre outros.

Atualmente, um mesmo gênero pode ser veiculado em mídias e espaços diferentes e isso pode ser um elemento que favorece as práticas de ensino de linguagem na escola. Nesse contexto, entra em cena o conceito de multiletramentos, apontado por Rojo (2012, p. 13) para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presente em nossa sociedade, sendo: “a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio das quais ela se informa e se comunica”.

Nessa perspectiva, o uso do *podcast* em sala de aula configura-se como uma prática alinhada aos multiletramentos, uma vez que contempla tanto a multiplicidade cultural quanto a multiplicidade semiótica. Ao possibilitar a circulação de diferentes vozes, experiências e contextos socioculturais, esse gênero estimula o contato com a diversidade presente na sociedade contemporânea. Além disso, sua produção mobiliza diferentes modos de significação, como a linguagem oral, os recursos sonoros, a música, a entonação e os elementos digitais de divulgação e circulação, evidenciando a natureza multimodal das práticas comunicativas atuais.

Tais recursos possibilitam variadas formas de trabalho em sala de aula, pois para executar é preciso planejamento e organização de diferentes fases de produção e execução. Portanto, o *podcast* se consolida como uma ferramenta possível para trabalhar os multiletramentos em sala de aula, pois articula linguagens e modos semióticos, exigindo planejamento, produção escrita, habilidade de oralidade, uso de música e efeitos sonoros, e equipamentos digitais. (Oliveira, 2025, p. 442).

Adotamos a perspectiva de que o *podcast* se configura como uma mídia e/ou suporte capaz de veicular diferentes gêneros. Essa compreensão não implica a desconsideração de outras abordagens teóricas presentes na literatura, mas decorre de uma escolha conceitual alinhada aos objetivos da investigação.

A palavra *podcast* tem origem na junção das palavras “Pod+cast”, em que a primeira se refere “ao *iPod* - *player* da *Apple* para o qual os primeiros programas foram transmitidos”. A segunda, se refere a palavra “*broadcast*”, “que significa emissão e transmissão de sons e imagens por meio do rádio ou televisão”. Inicialmente associado à distribuição de conteúdos sonoros pela internet, o *podcast* consolidou-se no espaço digital por possibilitar a produção, o compartilhamento e o acesso a conteúdos sob demanda. Sua popularização ampliou as possibilidades de comunicação e interação, permitindo que

diferentes sujeitos produzam e disseminem informações, narrativas e conhecimentos em variados gêneros (Cardoso; Esteves, 2025, p. 69).

No contexto educacional, ouvir *podcasts* produzidos em contextos culturais e linguísticos plurais possibilita aos estudantes o contato com diferentes formas de expressão, perspectivas sociais e variedades da língua, ampliando seu repertório cultural e comunicativo. Além disso, a interação com esse gênero favorece o desenvolvimento de competências relacionadas à escuta atenta, à compreensão e interpretação de informações, bem como à análise crítica dos conteúdos veiculados, contribuindo para a formação de sujeitos mais reflexivos e participativos nas práticas sociais mediadas pela linguagem (Queiroz; Bedin; Santos, 2025).

Essas contribuições se mostram relevantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, fase em que as crianças estão ampliando suas experiências com a linguagem e consolidando competências relacionadas à comunicação, à interação social e à construção de sentidos. Assim, o contato com *podcasts* pode favorecer a ampliação dos repertórios linguísticos e culturais dos estudantes, a partir de práticas de linguagens contextualizadas com os objetivos desta etapa da Educação Básica.

No contexto educacional, o podcast permite não apenas a audição de conteúdos, mas também a produção ativa por parte dos estudantes. A criação de um Podcast envolve diversas habilidades, como a escolha de temas relevantes, pesquisa, planejamento e organização do conteúdo, favorecendo o protagonismo juvenil na construção do conhecimento. (Virago; Fialho, 2025, p. 84).

Nessa conjuntura, a oralidade assume novas configurações, sendo produzida, compartilhada e ressignificada por meio de diferentes tecnologias e suportes, alinhada aos multiletramentos presentes na sociedade. Tal cenário demanda que a escola amplie suas práticas de ensino da linguagem, incorporando gêneros orais digitais, sobretudo, difundidos pelo podcast enquanto suporte de circulação, e promovendo experiências que possibilitem aos estudantes desenvolver habilidades de escuta, expressão e interação.

Metodologia

Este artigo caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, de caráter bibliográfico (Gil, 2026), descritivo e propositivo. Foi elaborado a partir do material didático-pedagógico produzido pelos autores para subsidiar uma ação formativa previamente desenvolvida, sendo reorganizado e adaptado para o formato de artigo científico. O estudo não tem como finalidade analisar os resultados da implementação da

formação, mas apresentar uma proposta pedagógica que possa subsidiar ações de formação continuada em contextos semelhantes.

Fundamenta-se em referenciais teóricos da área da linguagem de maneira a articular pressupostos conceituais, encaminhamentos metodológicos e sugestões de atividades para o desenvolvimento da formação docente no âmbito dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no componente curricular de Língua Portuguesa.

Na sequência, para demonstrar como o trabalho com o *podcast* relaciona-se a diversos gêneros, partimos do Conto a Branca de Neve e os Sete Anões. Em uma situação de trabalho com a oralidade, em sala de aula, é possível retomar o clássico a partir do *podcast*. A versão digital do conto está disponível no Canal Conta pra Mim, na Plataforma digital *Spotify*⁴.

A escolha desse material justifica-se por seu potencial para o desenvolvimento de práticas de escuta, compreensão e produção oral, além de possibilitar reflexões acerca das características composicionais, temáticas e estilo de linguagem (Bakhtin, 2006) dos gêneros orais mediados pelas tecnologias digitais.

A análise da proposta fundamentou-se em uma abordagem teórico-interpretativa, orientada pelos referenciais da linguagem como prática social, dos gêneros discursivos e dos multiletramentos. Nesse processo, buscou-se examinar as potencialidades pedagógicas das atividades sistematizadas, considerando sua articulação com os pressupostos conceituais adotados.

Resultados e Discussões

A versão digital do conto pode ser explorada para além da apreciação da narrativa. A escuta do *podcast* constitui-se como ponto de partida para a realização de práticas discursivas que promovam a construção coletiva de sentidos. Docentes e discentes são convidados a dialogar sobre os acontecimentos da história, expressar opiniões, formular hipóteses, negociar interpretações e produzir novos enunciados a partir do texto ouvido. O estudante, nessa perspectiva, é “visto como aquele que constrói suas habilidades e conhecimentos de língua em interação com outros e com a própria língua” (Suassuna, 2014, p. 72).

Com a expansão das tecnologias digitais, rápidas mudanças e atualizações próprias da atualidade, muitos *podcasts* passaram a ser disponibilizados também em

⁴ Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/1R0fUTomy19DJ4Ngnl4Fq8> Acesso em 05 de abril de 2026, às 18h30min.

formato audiovisual, nos quais os participantes são filmados durante a gravação, disponibilizando os conteúdos tanto em formato de áudio quanto em vídeo.

No contexto escolar, sua produção demanda a criação de um ambiente que favoreça a interação, a colaboração e a experimentação da linguagem oral. Para isso, a sala de aula pode ser organizada como um espaço de produção midiática, incorporando equipamentos de gravação, recursos de reprodução sonora, trilhas musicais e efeitos que dialoguem com os temas trabalhados. Entretanto, a ausência de infraestrutura específica não constitui um impedimento para o desenvolvimento da proposta, uma vez que o potencial pedagógico da atividade reside, sobretudo, nas interações estabelecidas, na circulação de discursos e nas oportunidades de desenvolvimento da oralidade proporcionadas aos alunos.

O Eixo da Oralidade, de acordo com a BNCC (Brasil, 2017) compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, tais como:

[...] aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, spot de campanha, jingle, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, playlist comentada de músicas, vlog de game, contação de histórias, diferentes tipos de podcasts e vídeos, dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação (Brasil, 2017, p. 78-79).

A partir da escuta do conto Branca de Neve e os Sete Anões, trazemos uma sequência de sugestões de produção de *Podcasts* que podem ser incorporadas nas práticas pedagógicas cotidianas da sala de aula, que possibilita aos estudantes atuar em diferentes situações comunicativas, assumindo o papel de entrevistadores, debatedores, narradores, jornalistas, participantes de assembleias, entre outros. A seleção dos gêneros orais foi realizada considerando sua potencialidade para o desenvolvimento da oralidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como sua articulação com os objetos de aprendizagem previstos na BNCC. A Tabela 1 apresenta uma sequência de episódios sugeridos, os respectivos gêneros orais e as possibilidades de trabalho pedagógico associadas a cada proposta.

Sinalizamos que, antes da etapa de produção, é fundamental que os educadores desenvolvam um trabalho prévio com os estudantes para que compreendam o conceito

do *podcast* (fio condutor que perpassa os gêneros discursivos da proposta pedagógica), bem como sua função social e as características constitutivas dos gêneros a serem produzidos, considerando o conteúdo temático, a estrutura composicional e estilo de linguagem que os caracterizam. Esses elementos devem ser objeto de discussão e reflexão ao longo do processo pedagógico, favorecendo a apropriação das especificidades de cada gênero e qualificando a participação dos estudantes nas práticas de oralidade.

Nesse movimento, durante a produção dos episódios, os estudantes poderão assumir diferentes posições e representar distintos personagens da narrativa, ampliando suas possibilidades de participação nas práticas de linguagem. Ao se colocarem no papel da Bruxa, da Branca de Neve, dos Anões, do Príncipe Encantado, do Espelho Mágico ou de outros interlocutores, as crianças são convidadas a mobilizar conhecimentos sobre os personagens, seus sentimentos, intenções e pontos de vista.

Acreditamos que essa postura favorece o desenvolvimento da oralidade, da argumentação, da escuta e da construção de sentidos, ao passo que exige dos estudantes a adequação da linguagem às situações e aos papéis assumidos. Além disso, ao produzirem discursos a partir de diferentes perspectivas, os alunos ampliam sua compreensão da narrativa e participam ativamente da construção coletiva dos enunciados criados no *podcast*.

As práticas de leitura e de letramento crítico (Égido, 2019) também se fazem presentes nas práticas de oralidade, especialmente na produção de podcasts, pois a elaboração dos episódios exige a leitura e a interpretação de diferentes fontes, bem como a organização das informações para sua comunicação em contextos de interação.

Quadro 1: Sugestões de gênero para o trabalho com o *Podcast*

Episódio do Podcast	Gênero Oral	Objetos da aprendizagem trabalhados
A Bruxa conta tudo: a outra versão da história	Entrevista	(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista. (Brasil, 2017, p. 127, <i>grifos nossos</i>)
Assembleia dos anões: regras para viver em harmonia	Reportagem	EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (Brasil, 2017, p. 125, <i>grifos nossos</i>)

Branca de Neve é encontrada em uma casa na floresta	Notícia	EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil , para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico [...]. (Brasil, 2017, p. 103, <i>grifos nossos</i>)
Sabores do reino: a receita de bolo de maçã	Receita	EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas [...], que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (Brasil, 2017, p. 103, <i>grifos nossos</i>)
A rotina da Branca de Neve	Relato	EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (Brasil, 2017, p. 103, <i>grifos nossos</i>)
Em debate: A rainha merece uma segunda chance?	Debate	EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate , noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.). (Brasil, 2017, p. 113, <i>grifos nossos</i>)
Tribunal encantado: o julgamento da rainha	Júri simulado:	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (Brasil, 2017, p. 133, <i>grifos nossos</i>)
Branca de Neve e o príncipe encantado	Miniconto	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais , com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. (Brasil, 2017, p. 133, <i>grifos nossos</i>)
Vagas de emprego na mina do reino	Anúncio	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens. (Brasil, 2017, p. 107, <i>grifos nossos</i>)

Fonte: elaborado pelos autores, 2026.

O Quadro 1 evidencia a diversidade de gêneros discursivos que podem ser explorados a partir do *podcast*, tomando como eixo articulador o conto Branca de Neve e os Sete Anões. Nosso intuito reside em traduzir, de maneira sistematizada e simplificada, as exigências curriculares relacionadas à oralidade e ao trabalho com os gêneros textuais. Durante o processo de formação continuada um dos desafios apontados pelos professores da educação básica foi a dificuldade em adaptar a linguagem do currículo para ações pedagógicas usuais. Portanto, ao organizarmos o quadro de

possibilidades de trabalho, almejamos contribuir tanto no sentido das práticas em si, quanto na desmistificação de que o currículo é “impossível” de ser aplicado na realidade do cotidiano escolar.

Ressaltamos, contudo, que essa seleção não é exaustiva, podendo ser ampliada/ajustada em função da intencionalidade pedagógica do docente, dos objetivos de aprendizagem alinhados à BNCC e das especificidades da turma.

Conforme discutido anteriormente, a produção do *podcast* pode ocorrer por meio de gravações em áudio, vídeo ou, ainda, de forma simulada no contexto da sala de aula, já que a intencionalidade pedagógica também se relaciona à organização técnica de cada episódio. Nessa última possibilidade (em sala de aula), os estudantes podem ser organizados em um ambiente que remeta a um estúdio de gravação, favorecendo sua aproximação com as práticas sociais e com o que seria de fato, um local real de produção de materiais audiovisuais, potencializando os detalhes e ambientação (tecidos, microfones, fones de ouvido, câmeras, cortinas, mesas, etc). Embora se trate de uma atividade escolarizada, a simulação preserva elementos constitutivos do *podcast*, contribuindo para que os estudantes compreendam sua organização, suas finalidades comunicativas e seus modos de circulação social.

Em casos de gravação e circulação dos episódios, Oliveira et al (2026) destaca que a implementação do podcast na escola exige cuidados relativos à qualidade técnica mínima, além de cuidados éticos e de acessibilidade. Esses elementos podem influenciar a compreensão do conteúdo,

[...] pois áudios com ruído excessivo, volume irregular e baixa clareza tendem a comprometer a escuta e a atenção. Por essa razão, torna-se importante planejar ambientes adequados para gravação, orientar estudantes quanto ao uso de microfones simples e estabelecer rotinas de revisão antes da publicação (Oliveira, et al, 2026, p. 8).

Nessa perspectiva, a qualidade técnica da produção também integra o planejamento metodológico do docente, mas não se restringe, tampouco se limita a uma preocupação de ordem tecnológica. O trabalho com o *Podcast* como suporte necessita que se considere as condições de produção de cada gênero trabalhado, as quais destacamos: orientação aos estudantes quanto ao uso adequado dos recursos disponíveis; organização do espaço; respeito aos momentos de fala e de escuta, revisão e regravação, quando necessário. Embora esses aspectos técnicos devam ser considerados no planejamento da atividade, eles não constituem o foco central da proposta pedagógica.

Nosso objetivo não é alcançar um padrão profissional de produção, mas criar condições para que estudantes da Educação Básica e professores em formação se apropriem das características do *podcast* enquanto suporte para práticas de linguagem.

Já pelo aspecto pedagógico, o planejamento docente ocupa um lugar central nesta proposta, ao passo que deve contemplar a criação de um nome ao *Podcast*, a definição do público-alvo e da finalidade comunicativa, a delimitação do assunto a partir do conto, alinhada a compreensão da estrutura composicional e da adequação da linguagem, a elaboração coletiva de roteiros, a distribuição dos papéis entre os estudantes, o gerenciamento do tempo, o respeito aos turnos de fala e o desenvolvimento de aspectos relacionados à oralidade, como clareza, entonação e pausas.

Com relação à avaliação, “[...] convém utilizar critérios coerentes com os objetivos de aprendizagem, valorizando tanto conteúdo quanto aspectos comunicacionais, como clareza, coerência e adequação ao público” (Oliveira, et al, 2026, p. 9). A adoção desses critérios favorece uma perspectiva de avaliação formativa, na medida em que direciona a atenção para os objetivos pedagógicos da atividade e para o desenvolvimento das competências de linguagem dos estudantes.

Considerações Finais

As discussões desenvolvidas neste estudo evidenciam que a produção de *podcasts* constitui uma possibilidade metodológica para o ensino da oralidade no Ensino Fundamental, ao favorecer práticas de linguagem contextualizadas e alinhadas às práticas sociais a partir de diferentes gêneros discursivos, previstos no currículo e orientados pela BNCC. Nessa perspectiva, contribui com o desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento, à produção e ao uso da linguagem oral, mobilizando aspectos como a adequação ao gênero discursivo, a organização das ideias, a clareza, a expressividade e a interação entre os participantes.

As reflexões aqui desenvolvidas reforçam a relevância da formação continuada como espaço de estudo, diálogo, reflexão e construção coletiva de práticas de linguagem. É no processo formativo que os docentes podem problematizar suas práticas, apropriar-se de novas estratégias e ferramentas metodológicas, trocar experiências e ressignificar o uso das tecnologias digitais. O *podcast* passa a ser concebido não apenas como um recurso tecnológico, mas como um suporte capaz de ampliar as possibilidades de ensino da oralidade e de favorecer a participação ativa dos estudantes em suas práticas de interação.

No caso do trabalho com os anos iniciais do Ensino Fundamental, com crianças de 6 a 10 anos, a proposta exige um comprometimento e mediação maior dos professores envolvidos, uma vez que os estudantes ainda se encontram em processo de desenvolvimento de competências relacionadas à oralidade, ao planejamento de textos orais e à compreensão das características dos diferentes gêneros discursivos. Cabe ao docente organizar as situações de aprendizagem, orientar cada etapa da produção, promover momentos de reflexão sobre os usos da linguagem e oferecer intervenções que favoreçam a participação de todos os estudantes. Esperamos que as discussões apresentadas neste estudo contribuam para a ampliação das pesquisas sobre o ensino da oralidade e subsidiem a elaboração de propostas pedagógicas que integrem, de forma crítica e intencional, o *podcast* às práticas de linguagem desenvolvidas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Referências

- CARDOSO, Carolina Ribeiro; ESTEVES, Ester Figueiredo. O podcast na educação básica: potencialidades para o ensino de Língua Portuguesa. **Revista Sobre Tudo**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 67-82, 2025.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. São Paulo, SP: Editora Hucitec, 2006.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- EGIDO, Alex Alves. Leitura crítica e letramento crítico em Língua Inglesa respaldada nas novas tecnologias. **Trama**, Marechal Cândido Rondon, v. 35, pág. 47–69, 2019. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/21452>. Acesso em: 27 jul. 2026.
- GERALDI, João Wanderley. Concepções de linguagem e ensino de Português. In: **O texto na sala de aula**. João Wanderley Geraldi (Organizador). 4. ed. São Paulo: Ática, 2006. p. 39-46.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 8. ed. Barueri [SP]: Atlas, 2026.
- QUEIROZ, Artur de Medeiros; BEDIN, Everton; SANTOS, Maria João Faria Leite Dias dos. Concepções docentes sobre o uso de podcasts na educação: potenciais, desafios e caminhos para a inclusão. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 34, n. 78, p. 356-376, abr./jun. 2025.
- ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Multiletramentos na escola**. Roxane Helena Rodrigues, Eduardo Moura (Orgs.). São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SUASSUNA, Livia. As práticas de linguagem como objeto de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. In: **Ensino da Língua Portuguesa na Educação Básica: reflexões sobre o currículo** / Telma Ferraz Leal, Livia Suassuna (Orgs.). Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

VIRAGO, Carine Ferreira Machado; FIALHO, Vanessa Ribas. **O podcast como estratégia pedagógica: desenvolvendo oralidade e protagonismo nos anos iniciais do ensino fundamental**. *EaD & Tecnologias Digitais na Educação*, v.13, n. 20, Dourados, 2025.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Oralidade e escrita. **Signótica**, Goiânia, v. 9, p. 119-145, jan./dez. 1997.

OLIVEIRA, Ismael dos Santos; NERI, Aline Macedo; BALDON, Érica Oliveira de Jesus; SANTOS, Lucinéia Vicente Dias dos; SOUSA, Maria Elizabeth Domingos de; ANDRADE, Wellyngton dos Santos. Cultura digital e podcast: engajamento, comunicação e aprendizagem significativa. **Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 12, n. 4, abr. 2026.

OLIVEIRA, Ari Elias Barcelos de. O podcast em sala de aula: uma proposta multiletrada contextualizada. **Claraboia**, Jacarezinho, n. 23, p. 437-452, jan./jul. 2025.

ZATTERA, P.; SWIDERSKI, R. M. S.; MAGALHÃES, T. G. (In)compreensões sobre a oralidade na BNCC. In: Terezinha Costa-Hübes e Márcia Adriana Dias Kraemer (Orgs.). **Uma leitura crítica da Base Nacional Comum Curricular: compreensões subjacentes**. Campinas, S.P.: Editora Mercado de Letras, 2019, p. 245-276.

WINCHUAR, Marcio José de Lima; BAHLS, Diego Paiva; ZANLORENZI, Maria Josélia. A escola e o ensino de leitura em tempos de fake news: uma proposta para os anos iniciais do ensino fundamental. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 14, n. 34, p. 154–173, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufal.br/debateseducacao/article/view/12673>. Acesso em: 27 jul. 2026.

WINCHUAR, Marcio José de Lima. Formação de professores e práticas de leitura no Ensino Fundamental: contribuições para o enfrentamento das fake news. **Revista Interfaces**, v. 17, n. 1, 125–139, 2026. Disponível em: https://revistas.unicentro.br/index.php/revista_interfaces/article/view/8208. Acesso em: 27 jul. 2026.

Submissão: 30/06/2026. **Aprovação:** 28/07/2026. **Publicação:** 31/08/2026.